

PET SAÚDE INTERPROFISSIONALIDADE: SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Área temática: Saúde

Autores (as): Caroline Lima Fonseca¹, Larissa de Almeida Costa², Érica Tanise Alves dos Santos², Elizabeth Moraes de Silva³, Amanda Paganini Lourencini⁴, Marcos Douglas Marques Rodrigues⁴.

Coordenador (a): Bruna Hinnah Borges Martins de Freitas⁵ e Marcus Vinícius Mizoguchi⁶

RESUMO: Introdução: Na busca de mudanças no cenário da formação profissional em saúde, a educação interprofissional se torna foco central do PET Saúde com objetivo de promover mudanças nas diretrizes curriculares nacionais a fim de promover um desenvolvimento colaborativo em saúde. O programa desenvolvido na Universidade Federal do Mato Grosso estabeleceu grupos de trabalhos tutoriais específicos, dentre eles: Saúde da Criança e do Adolescente. **Objetivo:** Relatar as experiências vivenciadas pelos alunos no PET Saúde Interprofissionalidade: Saúde da Criança e do Adolescente. **Metodologia:** O projeto é composto por 15 integrantes, entre eles, tutores, discentes dos cursos de Enfermagem, Nutrição, Educação Física, Psicologia, Medicina e Serviço Social da Universidade Federal do Mato Grosso, preceptores das unidades básicas de saúde Jardim União e Florianópolis e a Secretaria de Saúde. Para desenvolver as atividades, foi adotado a metodologia da problematização através do Arco de Maguerez. Dentre as atividades desenvolvidas, houve debates em grupo sobre educação interprofissional (EIP) e o conceito de interprofissionalidade; análise crítica dos projetos políticos pedagógicos dos cursos da área de saúde e visitas nas unidades de saúde para observação da realidade. **Resultados:** Constatou-se o potencial da EIP na superação da fragmentação nos serviços de saúde e diminuição dos estereótipos, visto o desenvolvimento de trabalho em equipe de maneira colaborativa. Além disso, destaca-se a relevância da interprofissionalidade na assistência à saúde da criança e do adolescente, garantindo a integralidade do cuidado. **Considerações finais:** Conclui-se que as atividades do PET-Saúde Interprofissionalidade: Saúde da Criança e do Adolescente proporcionaram aos discentes uma visão inovadora do conceito de EIP e quanto a possibilidade de mudanças na realidade da formação profissional em saúde e, conseqüentemente, seus serviços, a partir de uma prática colaborativa.

Palavras-chave: Educação interprofissional, Relações interprofissionais, Formação profissional em saúde.

¹Acadêmica de Enfermagem, Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal de Mato Grosso (FAEN/UFMT). E-mail: carolinefonseca99@gmail.com

² Acadêmica de Nutrição, Faculdade de Nutrição, Universidade Federal de Mato Grosso (FANUT/UFMT). E-mail: larissacosta1212@gmail.com / erikatanisy@gmail.com

³ Acadêmica de Educação Física, Faculdade de Educação Física, Universidade Federal de Mato Grosso (FEF/UFMT). E-mail: elimoraessilvaa@gmail.com

⁴ Acadêmica (o) de Medicina, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso (FM/UFMT). E-mail: apaganinilourencini@gmail.com / marcisdouglas.mr@gmail.com

⁵ Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem pelo PPG-Enfermagem, Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal de Mato Grosso (FAEN/UFMT). Docente da FAEN/UFMT. E-mail: bruna_hinnah@hotmail.com

⁶ Profissional de Educação Física. Doutor em Educação Física. Docente da Faculdade de Educação Física, Universidade Federal de Mato Grosso (FEF/UFMT). E-mail: marcusmaringa@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, a formação em saúde é predominantemente hegemônica e uniprofissional, refletindo no trabalho em saúde de cunho individual e independente entre si (PEDUZZI et al., 2013). No entanto, tal lógica fortalece um modelo de atenção à saúde fragmentado e pouco resolutivo, tendo em vista que, os profissionais de saúde não estão capacitados para trabalhar em equipe (COSTA et al., 2015).

Nesse sentido, surgem discussões acerca da Educação Interprofissional (EIP) como estratégia de mudanças na formação profissional e conseqüentemente no cenário de saúde. Reeves e colaboradores (2016), conceituaram a educação interprofissional (EIP) como a ocasião em que membros de duas ou mais profissões aprendem em conjunto, de forma interativa, com o propósito explícito de melhorar a qualidade da atenção e o bem-estar do usuário, família e comunidade. Dessa forma, a EIP oferece subsídios para uma atuação integrada em equipe, uma vez que, a colaboração e o reconhecimento da interdependência das áreas desconstruem a competição entre os profissionais e a fragmentação nos serviços de saúde (BARR et al., 2005).

Nesta perspectiva, sabe-se que o cuidado à saúde da criança e do adolescente é complexo e multidimensional, requerendo uma abordagem integral que contemple as necessidades de saúde individuais, familiares e coletivas (SOUSA; ERDMANN; MOCHEL, 2010). Dessa maneira, compreende-se a prática interprofissional colaborativa como uma das melhores formas de enfrentamento dos desafios altamente complexos do cuidado à saúde desses indivíduos (FARIAS et al., 2017).

Entre os mecanismos para introduzir a EIP na formação dos profissionais de saúde, destaca-se o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde do Ministério da Saúde (PET - Saúde) instituído em 2008, o qual visa formar grupos tutoriais interprofissionais para desenvolver práticas colaborativas nos serviços de saúde, necessárias para a integralidade do cuidado, sendo um dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS). Além disso, o programa busca promoção e qualificação da integração ensino-serviço-comunidade através do pressuposto da educação pelo trabalho, envolvendo discentes de graduação, docentes e profissionais de saúde com objetivo de promover conhecimento e pesquisa em temas envolvendo o SUS a partir das atividades no serviço público de saúde. (BRASIL, 2008).

Em sua nona edição no ano de 2018, o PET Saúde tem como tema central: Educação Interprofissional em Saúde. Este tema tem como finalidade promover mudanças nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) em todos os cursos de graduação envolvidos na área da saúde e

formação de profissionais aptos a desenvolverem o trabalho colaborativo em saúde, visto que esta estratégia de educação promove melhorias na qualidade da atenção à saúde, como comprovada em evidências científicas (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2019).

Para explorar temas diversos inseridos na sociedade, o programa desenvolvido na Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT) estabeleceu grupos de trabalho tutoriais com temas específicos, como o da Saúde da Criança e do Adolescente, que tem como objetivo avaliar a realidade local e vivenciar uma experiência exitosa com a prática colaborativa em saúde, para que então, se possa partilhar os conhecimentos e apoiar processos de mudanças alinhadas a educação e a prática interdisciplinar, interprofissional e intersetorial no campo da saúde da criança e do adolescente. Assim, o objetivo deste estudo é relatar as experiências vivenciadas no PET Saúde Interprofissionalidade: Saúde da Criança e do Adolescente.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência desenvolvido a partir das atividades realizadas no projeto Saúde da criança e do adolescente do Programa de extensão “PET-Saúde/Interprofissionalidade - Cuidado, Autocuidado e Diversidade”. O projeto é composto por 15 participantes sendo: tutores e discentes dos cursos de Educação Física, Enfermagem, Medicina, Nutrição, Psicologia e Serviço Social da Universidade Federal do Mato Grosso e, preceptores das unidades básicas de saúde estabelecidas e a Secretaria de Saúde. O respectivo projeto possui o seguinte período de vigência: dezembro de 2018 a fevereiro de 2020.

O projeto possui diversos os objetivos específicos, dentre eles, iremos abordar os já desenvolvidos: 1) Avaliar os cursos da área de saúde quanto à formação voltada para a saúde da criança e do adolescente na Universidade Federal de Mato Grosso, a luz dos princípios de interdisciplinaridade, interprofissionalidade e intersetorialidade; 2) Avaliar como as práticas de atenção à saúde da criança e do adolescente estão sendo desenvolvidas na atenção básica em saúde, a luz dos princípios de interdisciplinaridade, interprofissionalidade e intersetorialidade;

Para realização das atividades do projeto, a fim de alcançar os objetivos mencionados, foi adotado a metodologia da problematização com o Arco de Maguerez, o qual tem como ponto de partida a observação da realidade, o levantamento de pontos-chave, a teorização, o levantamento de hipóteses de solução e a aplicação à realidade (PRADO et al., 2012). Assim, diante da delimitação do tema central do projeto e do público-alvo do grupo, realizamos diversas atividades com o foco tanto na formação acadêmica quanto na realidade de saúde nas unidades de saúde.

A USF Jardim União e Jardim Florianópolis consistem no local de observação atenta e crítica da realidade referente ao atendimento das crianças e adolescentes. Ocorreram visitas dos discentes, sob acompanhamento dos preceptores e orientação dos professores-tutores, a princípio com intuito de maior aproximação com a USF, sendo analisada a estrutura da unidade, o perfil da comunidade e o processo de trabalho dos profissionais. Além disso, desenvolvemos debates em grupo sobre a realidade dos cursos de saúde a partir da análise dos projetos políticos pedagógicos observando se há ou não a presença de interprofissionalidade, interdisciplinaridade e intersetorialidade.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período vivenciado, inicialmente, nos foi proporcionado diversas formas de apreensão de conhecimento acerca dos conceitos de interprofissionalidade, intersetorialidade e interdisciplinaridade e da complexidade da saúde da criança e do adolescente que objetivaram o desenvolvimento de fundamentações para nossas práticas. Dessa forma, foi possível refletir, de maneira crítica, sobre a realidade em que estamos inseridos. Assim, foi possível verificar, que nos encontramos em um processo de formação baseado na lógica uniprofissional e biomédica, além do mais Haddad et al. (2010) em seu trabalho, descreve que o modelo de ensino no Brasil é predominantemente centrado no tratamento da doença e na medicalização de forte hegemonia médica.

Durante a visita nas unidades de saúde e em entrevista com docentes e discentes dos cursos de saúde, verificamos que ao serem indagados sobre interprofissionalidade, reconheciam como sinônimo de multiprofissionalidade. Contudo, multiprofissionalidade caracteriza-se pela ação profissional ocorrer de forma paralela, já a interprofissionalidade se define como o aprendizado realizado pelos alunos de forma interativa, reconhecendo as competências, papéis e conhecimentos das demais profissões (BARR et al., 2005; REEVES et al., 2008).

Por meio da imersão teórica no que tange a temática de interprofissionalidade compreendemos o potencial da educação interprofissional na formação acadêmica a fim de superar a fragmentação dos serviços de saúde, a diminuição dos estereótipos e preconceitos identificadas durante as nossas práticas acadêmicas, tendo em vista que a EIP proporciona o trabalho em equipe de forma interativa visando o diálogo entre profissões, troca de experiências e saberes, respeito à diversidade, comprometimento na solução de problemas e negociação na tomada de decisões (BATISTA, 2012).

Já em relação à realidade dos cursos de graduação à luz do princípio da interprofissionalidade, foi possível perceber, por meio da análise crítica dos projetos políticos pedagógicos de cada curso, que não há o desenvolvimento de educação interprofissional e práticas colaborativas nas disciplinas que incluem saúde da criança e do adolescente. Segundo Cursino e Fujimori (2012), faz-se necessário a mudança na formação profissional em saúde para garantir a integralidade da atenção à saúde da criança, uma vez que, constatou-se que a assistência está fragmentada, pontual e centrada no modelo curativista.

No que tange ao atendimento à saúde da criança e do adolescente, durante as visitas realizadas à unidade, foi possível notar que as consultas de crescimento e desenvolvimento das crianças acontecem de maneira regular, sendo consultas intercaladas entre medicina e enfermagem no primeiro ano de vida, as quais são preconizadas pelo Ministério da Saúde (2013). Já em relação, aos adolescentes, normalmente, atende-se por demanda espontânea, pois não possui dia específico de atendimento na unidade. O modelo interprofissional para atendimento e assistência ao público infantil foi observado por Miguel et al (2016) e cooperou para a melhoria da atuação da equipe e promoção da saúde, promovendo melhor qualidade no processo de trabalho e assistência à criança.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que as atividades desenvolvidas no Pet-Saúde Interprofissionalidade Saúde da Criança e do Adolescente proporcionaram mudanças na visão dos alunos da graduação quanto ao conceito de EIP e interprofissionalidade. Os pontos-chave que desencadeiam a problemática, fazem com que os alunos busquem teorizar e compreender sua importância para as mudanças na prática, tornando-a colaborativa, e na integração ensino-serviço-comunidade através da metodologia adotada no projeto, que torna a realidade como foco da problematização e promove uma inserção do ensino, juntamente com o serviço, na comunidade para promoção destas atividades.

REFERÊNCIAS

BARR, H. et al. *Effective Interprofessional Education: Argument, Assumption and Evidence*. Oxford: Blackwell, 2005.

BATISTA, N. A. Educação Interprofissional: concepções e práticas. *Caderno FNEPAS*, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 25-8, jan. 2012.

Brasil. Ministério da Saúde. Área Temática de Saúde da Criança e Aleitamento Materno. Caderneta de Saúde da Criança: passaporte para a cidadania. Brasília, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. PET-Saúde. Brasília, 2017. Disponível em: < <http://www.saude.gov.br/component/content/article/674-assuntos/trabalho-e-educacao-na-saude/40522-pet-saude>>. Acesso em 23 agosto 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde). Brasília, 2018. Disponível em: < <http://www.saude.gov.br/trabalho-educacao-e-qualificacao/gestao-da-educacao/qualificacao-profissional/44938-programa-de-educacao-pelo-trabalho-para-a-saude-pet-saude>>. Acesso em 23 agosto 2019.

COSTA, M. V. et al. Pró-Saúde e PET-Saúde como espaços de educação interprofissional. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, v. 19, n. 1, p.709-720, dez. 2015.

CURSINO, E. G.; FUJIMORI, E. Integralidade como uma dimensão das práticas de atenção à saúde da criança: uma revisão bibliográfica. *Rev. Enferm.*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 5, p. 676-80, dez. 2012.

FARIAS, D. N. et al. Interdisciplinaridade e interprofissionalidade na estratégia saúde da família. *Trabalho, Educação e Saúde*, v. 16, n. 1, p.141-162, 11 dez. 2017.

HADDAD, A. E. et al. Formação de profissionais de saúde no Brasil: uma análise no período de 1991 a 2008. *Rev Saúde Pública*, Brasília, v. 3, n. 44, p.383-393, fev. 2010.

MIGUEL, E. A. Importância do trabalho interprofissional para a Estratégia Saúde da Família e Pediatria. *Rev. saúde pública Paraná, Curitiba*, v. 17, n. 2, p. 111-117, 2016.

PEDUZZI, M. et al. Educação interprofissional: formação de profissionais de saúde para o trabalho em equipe com foco nos usuários. *Revista da Escola de Enfermagem da Usp*, v. 47, n. 4, p.977-983, ago. 2013.

PRADO, M. L. et al. Arco de Charles Maguerez: refletindo estratégias de metodologia ativa na formação de profissionais de saúde. *Escola Anna Nery*, v. 16, n. 1, p.172-177, mar. 2012.

REEVES S. et al. Interprofessional education: effects on professional practice and health care outcomes. *Cochrane Database Syst Rev*, 2008.

REEVES, S. et al. A BEME systematic review of the effects of interprofessional education: BEME Guide No. 39. *Med. Teach.*, v. 38, n. 7, p. 656-68, 2016.

SOUSA, F. G. M.; ERDMANN, A. L.; MOCHEL, E. G. Modelando a integralidade do cuidado à criança na Atenção Básica de Saúde. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 31, n. 4, p.701-707, 2010.